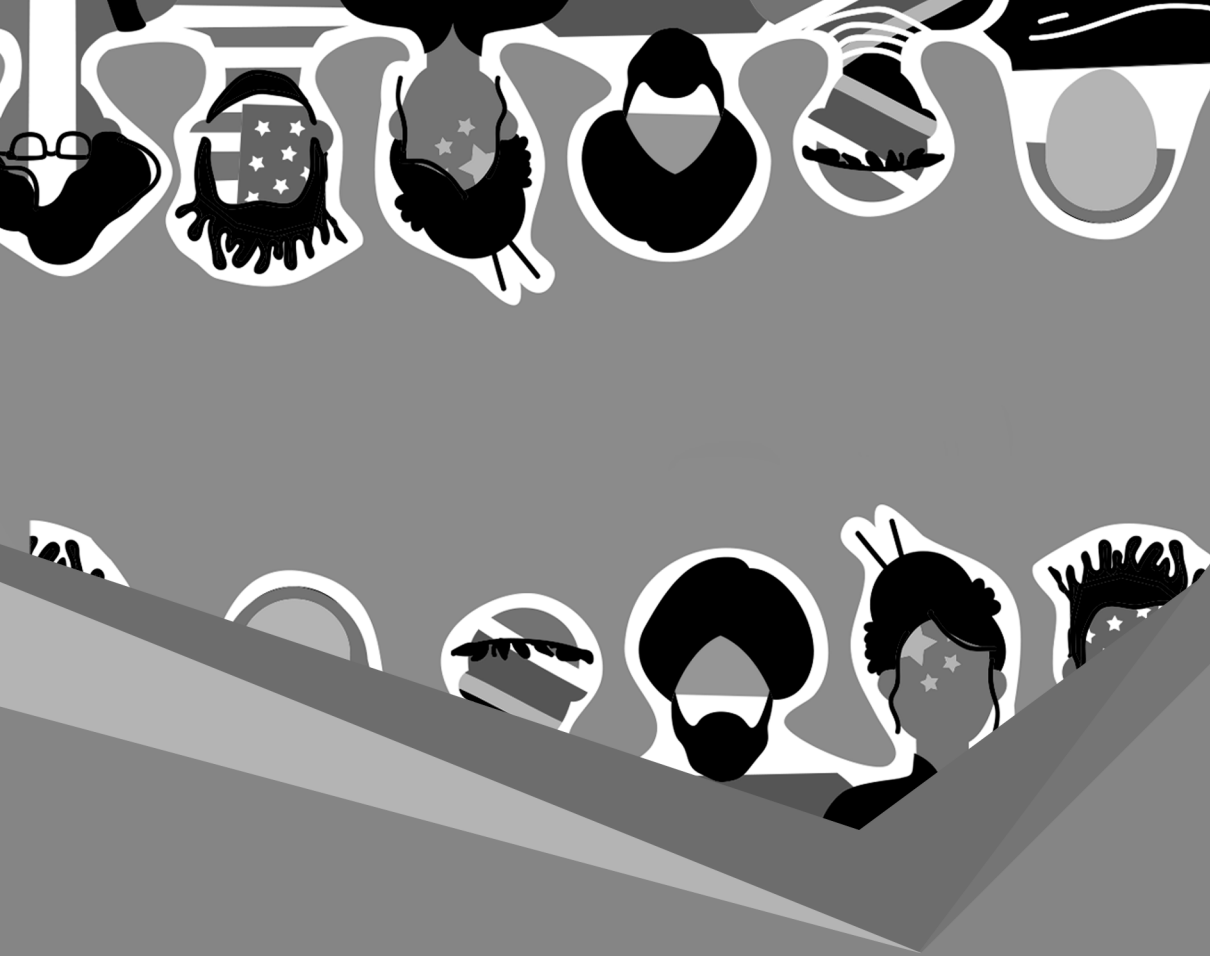




FATIMA SABRINA DA ROSA
(ORGANIZADORA)

FENOMENOLOGIA E CULTURA: IDENTIDADES E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS 2

 **Atena**
Editora
Ano 2020



FATIMA SABRINA DA ROSA
(ORGANIZADORA)

FENOMENOLOGIA E CULTURA: IDENTIDADES E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS 2

 **Atena**
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliãni Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Fatima Sabrina da Rosa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F339 Fenomenologia e cultura: identidades e representações sociais 2 / Organizadora Fatima Sabrina da Rosa. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-487-0

DOI 10.22533/at.ed.870202610

1. Fenomenologia. 2. Cultura. I. Rosa, Fatima Sabrina da (Organizadora). II. Título.

CDD 142.7

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A presente obra apresenta uma coleção de nove textos de diferentes pesquisadores e instituições do país preocupados com questões relativas à cultura e à produção de identidades. Apresenta uma abordagem transdisciplinar e tem por objetivo a divulgação de investigações científicas com vistas à popularização da produção acadêmica e sua maior inserção social, de modo que o formato e-book favorece essa intenção por oferecer amplo acesso.

A riqueza desta coletânea reside no fato de que, tendo como ponto focal a cultura e a produção de identidades, o conjunto dos textos traz diferentes metodologias e técnicas de pesquisa entre elas a História Oral e a Arqueologia Etnográfica, bem como Análise de Discurso. Além disso, os textos aqui apresentados trazem cenários empíricos muito distintos, que atravessam o Brasil de Sul a Norte, tratando de mapear diferentes formas de vida e organização cultural, para os quais, em conformidade com a ponto de vista da fenomenologia, os autores elegeram os métodos mais adequados de investigação de acordo com o fenômeno que buscavam captar e descrever. De modo que o conjunto dos textos demonstra a amplitude do campo de investigação que abarca os estudos sobre cultura, representações sociais, identidades e seus desdobramentos. De modo que se faz necessário destacar alguns pontos importantes em cada contribuição trazida nesta coletânea.

O primeiro texto, **Representação social do manguezal durante ritual de cura/pajelança num terreiro de Tambor de Mina em São Luís, Maranhão**, traz uma importante reflexão acerca da profunda relação entre o ecossistema manguezal e as práticas religiosas da comunidade que o territorializa, bem como reflete sobre a forma como elementos fundamentais deste ecossistema se fazem representados nos rituais por eles efetuados, incidindo, por consequência, na identidade coletiva desta comunidade.

A comunicação de número dois, **Cultura e Conflito: Intersecções entre o popular e os processos de hibridização no cenário dos Bondes de Porto Alegre**, realiza uma breve apreciação teórica sobre os conceitos de cultura de forma geral, cultura popular e cultura maciça, bem como apresenta o cenário social dos Bondes de Porto Alegre (sociabilidade juvenis), os quais utilizam do conflito como forma de lograr espaços de projeção para suas identidades culturais utilizando-se de um manejo dos formatos popular e maciço em processos de hibridação.

Já o texto **Uma Proposta Contra Hegemônica: O Etnodesenvolvimento como instrumento de valorização cultural**, realiza uma importante crítica sobre a noção de Desenvolvimento Sustentável atentando para as nuances etnocêntricas e capturadas pelo discurso capitalista que o termo engendra. Em substituição, os

autores propõem o paradigma do etnodesenvolvimento, segundo o qual seguiriam preservadas as práticas e crenças das comunidades tradicionais, possibilitando o desenvolvimento associado à autonomia cultural.

Do mesmo modo, a relação entre cultura e desenvolvimento aparece na investigação **Feiras Agroecológicas: que relações se desenvolvem nesses espaços?** na qual os autores apresentam as estruturas relacionais que se organizam a partir de formas de produção, comércio e consumo não-convencionais. O Estudo de Caso, levado a cabo com famílias de uma associação de produtores agrícolas e seus respectivos clientes, ressaltou as relações sociais intrínsecas em que vínculos são construídos e reforçados na interação promovida pelas feiras.

O texto **A Complexidade dos Direitos Humanos em educação no processo migratório da América Latina** realiza um debate acerca do tema do multiculturalismo na América Latina, associado com o tema da educação em Direitos Humanos e da teoria da complexidade. Para tanto realiza uma breve pesquisa bibliográfica que abarca questões ligadas a globalização como as migrações recentes e a urgência de pensar a educação levando em consideração esses novos contextos multiculturais.

A semelhança do que acontece com o primeiro texto da coletânea, a investigação etnográfica **Os Ribeirinhos do Rio Mapuá, Arquipélago de Marajó: modos de vida, cosmologia, práticas materiais e simbólicas** resalta a relação entre os elementos do território habitado e as práticas materiais e simbólicas perpetradas pela comunidade. Além disso, a relação passado/presente e a noção de memória é destacada pela autora para descrever a forma como as comunidades tradicionais do Mapuá significam suas práticas e configuram sua identidade cultural.

De modo semelhante, a noção de memória aparece destacada no texto **Manuel Bandeira e os prenúncios da morte**. Nesta análise, a noção de memória é trazida para explicitar a forma como a identidade de Bandeira se constitui numa relação tensa entre passado e presente, bem como na ausência de futuro. Desse modo, o texto convida o leitor a observar trechos da obra de Bandeira em que as representações sociais sobre a morte e a memória de episódios ligados a perdas afetivas constituem um processo de formação da identidade do autor.

Ainda refletindo sobre a memória na formação das identidades, a comunicação **Mídia, narrativas e memória transfronteiriça na vivência pessoal**, trata de explicitar a forma como as memórias individuais se entrelaçam com experiências coletivas na formação de identidades e representações de pessoas que vivenciaram o contexto de fronteira no estado do Rio Grande do Sul. Essa narrativa é construída a partir da descrição do processo de construção de um documentário realizado com os entrevistados em questão.

Também ambientada em um contexto fronteiriço, a comunicação **Preâmbulo**

da queda do presidente do Paraguai na TV brasileira e no imaginário da fronteira Paraguai-Brasil é didática na forma como apresenta a interferência das representações midiáticas no modo como as identidades nacionais são concebidas. A análise traz trechos de discursos da mídia e de entrevistas realizadas pela autora, em ambos lados da fronteira, nos quais se destacam as interferências promovidas pelas informações veiculadas na maneira como a população paraguaia e brasileira passa a ver a situação política no país vizinho, a qual se relaciona com a forma como configuram sua identidade cultural.

Embora tratem de contextos e métodos muito diferentes, cabe destacar que as investigações aqui apresentadas convergem no sentido de apresentar a noção de representações sociais como fundamental para a configuração das identidades e da forma como indivíduos se veem e se inserem no mundo de forma individual ou coletiva.

A pesquisa e a escrita que envolve o tema da cultura e das representações exige, acima de tudo, um olhar sensível e atento às especificidades das coletividades observadas. Ainda que utilizando diferentes abordagens, o somatório dos trabalhos ressalta a importância das formas de organização coletiva, das relações, representações sociais e da memória na produção e manutenção das identidades culturais. Nesse sentido, acredita-se que a coletânea oferece a possibilidade de perceber a amplitude do campo de investigação da cultura e compreender a riqueza do trabalho elaborado a partir da inserção atenta e comprometida com contexto de estudo e os sujeitos envolvidos.

Fatima Sabrina da Rosa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO MANGUEZAL DURANTE RITUAL DE CURA/ PAJELANÇA NUM TERREIRO DE TAMBOR DE MINA EM SÃO LUÍS, MARANHÃO	
Flávia Rebelo Mochel	
Edson Vicente da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8702026101	
CAPÍTULO 2	16
CULTURA POPULAR E OS BONDES: INTERSECÇÕES ENTRE O POPULAR E OS PROCESSOS DE HIBRIDIZAÇÃO	
Fatima Sabrina da Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.8702026102	
CAPÍTULO 3	28
UMA PROPOSTA CONTRA HEGEMÔNICA: O ETNODESENVOLVIMENTO COMO INSTRUMENTO DE VALORIZAÇÃO CULTURAL	
Leonardo Augusto Couto Finelli	
Rânely Nayara Pereira Cruz	
DOI 10.22533/at.ed.8702026103	
CAPÍTULO 4	36
FEIRAS AGROECOLÓGICAS: QUE RELAÇÕES SE DESENVOLVEM NESSES ESPAÇOS?	
Adilson Tadeu Basquerote	
Eduardo Pimentel Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.8702026104	
CAPÍTULO 5	45
A COMPLEXIDADE DOS DIREITOS HUMANOS EM EDUCAÇÃO NO PROCESSO MIGRATÓRIO DA AMÉRICA LATINA	
Rosa Elena Bueno	
Araci Asinelli-Luz	
Adão Aparecido Xavier	
Jenifer Cristina Bueno	
Alessandra de Paula Pereira	
Tatiane Delurdes de Lima-Berton	
DOI 10.22533/at.ed.8702026105	
CAPÍTULO 6	55
OS RIBEIRINHOS DO RIO MAPUÁ, ARQUIPÉLAGO DE MARAJÓ: MODOS DE VIDA, COSMOLOGIA, PRÁTICAS MATERIAIS E SIMBÓLICAS	
Eliane Miranda Costa	
DOI 10.22533/at.ed.8702026106	

CAPÍTULO 7	68
MANUEL BANDEIRA E OS PRENÚNCIOS DA MORTE Vitor Hugo da Silva DOI 10.22533/at.ed.8702026107	
CAPÍTULO 8	79
MÍDIA, NARRATIVAS E MEMÓRIA TRANSFRONTEIRIÇA NA VIVÊNCIA PESSOAL Ada Cristina Machado Silveira Bernardo Abbad da Rocha Suélen de Lima Lavarda DOI 10.22533/at.ed.8702026108	
CAPÍTULO 9	89
PREÂMBULO DA QUEDA DO PRESIDENTE DO PARAGUAI NA TV BRASILEIRA E NO IMAGINÁRIO DA FRONTEIRA PARAGUAI-BRASIL Roberta Brandalise DOI 10.22533/at.ed.8702026109	
SOBRE A ORGANIZADORA	105
ÍNDICE REMISSIVO	106

CAPÍTULO 4

FEIRAS AGROECOLÓGICAS: QUE RELAÇÕES SE DESENVOLVEM NESSES ESPAÇOS?

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 05/07/2020

Adilson Tadeu Basquerote

Universidade Para o Desenvolvimento do Alto
Vale do Itajaí - UNIDAVI
Atalanta – Santa Catarina
<http://orcid.org/0000-0002-6328-1714>

Eduardo Pimentel Menezes

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
(UERJ)
Pontifícia Universidade Católica (PUC/RJ)
Rio de Janeiro – Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/0791736514501867>

Parte desse estudo e seus desdobramentos encontra-se publicado nos Anais do Anais do I Seminário Latino-Americano de Estudos em Cultura – SEMLACult Actas I | Seminário Latinoamericano de Estudios en Cultura – SEMLACult 28, 29 e 30 de junho de 2017, Foz do Iguaçu/PR, Brasil |

RESUMO: O atual contexto agroalimentar vem apresentando uma diversidade de formas de interação entre produtores e consumidores e dentre elas estão as cadeias agroalimentares curtas que articulam a agricultura familiar com a dinâmica local de desenvolvimento. Este estudo objetiva analisar em que medida, as feiras agroecológicas são espaços diferenciados de geração de renda, de comercialização e de fortalecimento das relações sociais a partir da experiência da Associação de Produtores

Agroecológicos Semente do Futuro – APASF. Apresenta-se como um estudo de natureza qualitativa, por meio de um Estudo de Caso, com dados colhidos por meio de entrevistas semiestruturadas, registros fotográficos e observação participante analisados pelos procedimentos de Análise do Discurso. A análise dos dados revelou que, no âmbito da APASF, a feira agroecológica é um espaço impar na relação dos produtores com os consumidores, à medida que permite maior interatividade entre as partes, recíproca transparência nos objetivos e relações de confiança. Constatou-se que elas promovem redução nos custos de produção e promovem o desenvolvimento local.

PALAVRAS-CHAVE: Agroecologia, Desenvolvimento, Identidade, Qualidade.

AGROECOLOGY FAIRS: WHAT RELATIONSHIPS DEVELOP IN THESE SPACES?

ABSTRACT: The current agri-food context has shown a diversity of forms of interaction between producers and consumers and among them are the short agri-food chains that link family farming with the local development dynamics. This study aims to analyze the extent to which agroecological fairs are differentiated spaces for generating income, marketing and strengthening social relationships based on the experience of the Association of Agroecological Producers Semente do Futuro - APASF. It presents itself as a qualitative study, through a Case Study, with data collected through semi-structured interviews, photographic records and participant

observation analyzed by the Discourse Analysis procedures. The analysis of the data revealed that, within the scope of APASF, the agroecological fair is an odd space in the relationship between producers and consumers, as it allows greater interactivity between the parties, reciprocal transparency in objectives and relationships of trust. It was found that they promote a reduction in production costs and promote local development.

KEYWORDS: Agroecology, Development, Identity, Quality.

1 | CONTEXTUALIZAÇÃO E OBJETIVO

A pesquisa que segue é proveniente da experiência de trabalho de campo durante a realização do Mestrado do primeiro autor, no ano de 2013 e 2014. Neste período, no acompanhamento de atividades cotidianas APASF, evidenciou-se o contexto da interação entre agricultura familiar com a dinâmica de desenvolvimento local por meio da feira agroecológica. Embora, naquele momento, os propósitos de pesquisa eram distintos, percebeu-se que os contatos estabelecidos nos espaços de venda de produtos não se reduzem a meras relações comerciais. Porém, o retorno ao espaço empírico nos anos de 2015 e 2016 possibilitou elucidar como se desenvolvem as relações estabelecidas entre os membros da APASF e os seus clientes nos espaços de comercialização da produção.

Neste cenário, acredita-se que as feiras agroecológicas, além de serem locais diferenciados no oferecimento de produtos de qualidade de consumo, apresentam-se como espaços que contrapõem o modelo hegemônico de produção e consumo em massa. Contudo, a partir da permanência com estas famílias, percebe-se que nestes espaços desenvolvem-se relações de que ultrapassam os vínculos de economia globalizada e que se fundamentam em um amplo e diversificado conjunto de valores que redefinem as relações econômicas e sociais. Ou seja, afastam-se de processos que substituição das culturas por empresas e insumos da indústria de transformação alimentar (SEVILLA-GUZMÁN; MONTIEL, 2012).

Nas palavras de Ribeiro et al (2003) “as feiras são mais que pontos de comercialização da produção da agricultura familiar”, sendo, também, um espaço público para circulação de alimentos, bens, pessoas e culturas” (p. 6). No entanto, somente uma análise mais adensada nas relações produtivas, comerciais e sociais estabelecidas entre produtores e consumidores no âmbito da APASF possibilitou esclarecer as seguintes questões: em que medida, as feiras agroecológicas são espaços diferenciados de comercialização e de fortalecimento das relações sociais? Qual a percepção dos consumidores e dos produtores no que concerne aos vínculos nela originados?

2 | METODOLOGIA E O CONTEXTO EMPÍRICO

A APASF localiza-se em duas comunidades do município de Atalanta – SC, distante aproximadamente 200 km de Florianópolis. Composta por 7 famílias (8 homens e 7 mulheres), iniciou suas atividades na década de 1990. Na época, entre essas famílias, havia um intenso desestímulo em permanecer na agricultura, devido à baixa renda gerada pela produção e problemas de saúde decorrentes de intoxicação pelos Agrotóxicos (BASQUEROTE, 2015).

Neste espaço empírico desenvolveu-se um Estudo de Caso (YIN, 2001), de natureza qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994) e de caráter etnográfico (LAPLANTINE, 1993). Parte dos dados, inicialmente coletados em 2013 e 2014, foram adensados em 2015 e 2016, recorrendo-se a observação participante (HAGETTE, 1995) e entrevistas semiestruturadas (FLICK, 2013) realizadas com 8 membros (4 homens e 4 mulheres) desta Associação e 8 consumidores. Posteriormente à obtenção dos dados, os mesmos foram analisados pelos procedimentos da Análise do Discurso (ORLANDI, 2003).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A agricultura familiar vem passando por significativas mudanças nas últimas décadas no que concerne a distintas formas de inserção da produção e de comercialização. Segundo Gomes Júnior et al. (2008), a baixa renda das atividades e o relacionamento individual com o mercado são típicas formas tradicionais de comercialização. Contrariando esta tendência, existe o crescimento dos mercados alternativos, como cooperativas descentralizadas, associações de produtores, agroindústrias familiares, feiras livres, pequenas agroindústrias rurais, entre outros. Segundo Ploeg (2008) estas iniciativas promovem a resistência, alteridade e possibilidades de resistência ao sistema agroalimentar convencional. Neste cenário, ampliam-se os mercados de venda direta, reconectando o produtor ao consumidor final. A respeito, Escarabelot e Scheneider (2014, p. 230) defendem que

Nesta situação e contexto surgem e se desenvolvem cadeias agroalimentares curtas, que representam a interação entre a agricultura familiar coma dinâmica local do desenvolvimento. As cadeias agroalimentares curtas remetem a formas de comercialização que expressam proximidade entre produtores e consumidores, não única e necessariamente no aspecto espacial, mas a uma espécie de conexão que permita provocar interatividade, facilitando que ambos conheçam os propósitos um do outro.

Ao destacar a importância e o potencial de formas alternativas de comercialização, Estevam et al (2014) destaca que para muitas famílias no Brasil,

esta já é uma opção consolidada. Corroborando, Niederle (2009) afiança que é crescente a busca por parte dos consumidores por produtos diferenciados, gerando possibilidades de mercado para produtos artesanais, orgânicos, solidários, entre outros.

Nesse interim, as feiras agroecológicas configuram-se como espaços propícios de aproximação dos produtores ao consumidores, de preservação das relações socioculturais e das características específicas do campo, de autonomia do (da) agricultor (a). Portanto, são espaços sentidos não apenas por relações comerciais, mas há sentimento de cooperação, de amizade (BASQUEROTE, 2015, P. 105). Portanto,

As feiras livres são um importante espaço de comercialização dos produtos da agricultura familiar, indo muito além disso: é também espaço de socialização, identidade regional e cultural e também de articulação política. Nas feiras há movimentação de produtos, pessoas, informações e cultura, numa dinâmica muito peculiar, que se misturam com a paisagem local (PEREIRA; BORGES, PEREIRA, 2017, p. 68).

Nesse contexto, os produtos agroecológicos apresentam-se características distintas daqueles produzidos pela agricultura convencional, em especial, por estarem afastados de defensivos agrícolas no processo produtivo e dessa forma, são apreciados pelos consumidores. No cenário específico da APASF, tais assertivas foram evidenciadas pelo depoimento de Maria, uma consumidora dos produtos da associação a mais de 10 anos.

Eu venho à feira todas as quartas-feiras e levo o suficiente pra semana toda, porque os produtos que eu encontro aqui não acho em nenhum outro lugar. Na minha casa todos reconhecem o sabor e a qualidade do que consumimos. Se eu sirvo a verdura que não comprei aqui, logo alguém já comenta que tem outro sabor. Eu penso que os governos deveriam incentivar a criação de mais feiras e de que mais produtores atuassem nesse setor. (Maria, consumidora, 64 anos).

Neste sentido, Ribeiro et al (2003, p. 3) argumenta que independente do “tamanho, inserção e resultados, a feira semanal é um espaço dinâmico de comercialização, geração de renda e abastecimento. É um espaço privilegiado para a criação de políticas públicas de apoio às famílias agricultoras”. Carpegeani e Filho (2009), destacam que o poder público pode promover a dinamização da economia local, por meio das feiras e que essas estratégias, podem intensificar a identidade cultural local e valorizar o lugar. Nessa direção, o produtor Nestor destaca a feira como geradora de renda e a importância que é para as famílias da APASF manter a qualidade dos produtos como forma de fidelizar os cliente e satisfazer suas exigências.

Depois que passamos a produzir na agroecologia e fazer feira nossa renda está melhor. Pra manter as vendas, nossa associação sempre procurou oferecer produtos de qualidade para que nossos clientes voltem toda semana na feira pra comprar de novo. A gente sabe que se a qualidade cai, as vendas também caem. Além disso, aos poucos nós vamos conhecendo nossos clientes e eles nos conhecem também e sabemos como eles confiam no que oferecemos. Se eles voltam na próxima semana é porque nosso produto satisfaz as suas necessidades. Aos poucos fazemos amizades e se algum de nós não vai, eles perguntam o que aconteceu, se a pessoa está doente. Minha mulher até troca receitas com as clientes, recebe e dá dicas de chá pra tomar, até presente de aniversário já ganhou (Nestor, agricultor, 60 anos).

Os depoimentos de Maria e Nestor aproximam-se dos estudos de Ferrari (2014) quando analisou as feiras livres do Oeste catarinense e constatou que elas demonstram, por um lado, a capacidade produtiva e comercial das famílias agricultoras e, por outro, os consumidores auxiliam a construir um mercado de compra direta, com forte apelo na tradição e na cultura. Em contexto semelhante, Loureiro et al (2012) e Nierderle, Schubert e Schneider (2014) afirmam que o contato entre consumidores e produtores possibilita o desenvolvimento de relações de reciprocidade, de amizade, de credibilidade quanto à origem, à qualidade da produção e, ao mesmo tempo, valoriza-se a organização dos produtores. Assim,

A importância da feira também se dá na oportunidade de abastecimento de produtos de características locais, além de baratos e saudáveis, garantindo a soberania e a segurança alimentar, pois o consumidor sabe onde e como os alimentos foram produzidos e a segurança é garantida no valor acessível, na diversidade e no uso quase que nulo de agrotóxicos, o que serve como um impulsionador da agricultura familiar e o desenvolvimento rural em bases sustentáveis. Apesar de competirem com o comércio varejista, formado por mercados e supermercados, as feiras persistem e resistem, o que indica que além dos aspectos econômicos, elas trazem consigo aspectos de outras naturezas, como a social e a cultural. (PEREIRA; BORGES, PEREIRA, 2017, p. 68).

Outro aspecto destacado nas entrevistas foi a agregação de valor alcançada pelos produtos oferecidos pela APASF na feira. Segundo os depoimentos, mesmo possuindo valores relativamente mais elevados, quando comparados com produtos da agricultura convencional, a produção agroecológica da Associação possui boa aceitação no mercado. A fala de Kátia reforça tal prerrogativa.

A gente tem consciência que nosso produto é mais caro que o do produtor convencional. Mas também sabemos que a qualidade de consumo não se compara. Nosso produto é produzido sem veneno e adubo químico e com isso temos que dedicar muito mais tempo para produzir, a gente não usa nada que possa contaminar

ele. Quanto tem mato (ervas daninhas), temos que ir lá com a enxada e com as mãos arrancar o excesso. Se uma praga está atacando a lavoura, usamos produtos naturais para combater. Diferente dos que plantam de forma convencional que passam veneno com o trator. Por isso ele se torna saudável e não vai fazer mal pra quem come. (Kátia, agricultora, 55 anos).

Confirmando o exposto por Kátia, outras entrevistas realizadas com consumidores dos produtos da feira da APASF realizadas nas cidades de Rio do Sul e Blumenau em Santa Catarina, asseveram a valorização da qualidade da produção em detrimento aos valores pagos pelos produtos.

Se a gente for comparar o preço pago, por exemplo, de uma geleia industrializada e uma feita pelas senhoras da Associação, ela se torna muito mais cara. No entanto, quando comparamos a qualidade do produto, a forma como é produzido, o valor cultural que está intrínseco nelas, não é possível estabelecer um comparativo. Elas separam as frutas uma a uma, cozinham em fogão a lenha, mexem as panelas com uma pá de madeira. Tudo é muito trabalhoso e precisa ser valorizado. Sem contar que são feitos por pessoas que conhecemos, que confiamos e que pouco a pouco se tornaram nossos amigos. Nós até já visitamos a propriedade e verificamos como é produzido os alimentos (Marlene, consumidora, 50 anos).

As afirmações anteriores expressam uma característica que vem sendo reforçada amplamente pelas feiras agroecológicas quando aproximam produtores e consumidores, permitindo maior interatividade entre ambos, por meio de relações calcadas em confiança mútua (ESTEVAM et al, 2014). Nessa direção Basquerote (2015, p. 108) destaca que “as feiras além de possuírem os produtos de geração de renda, possuem produtos que são de intensificação de relações sociais que possibilitam aos seus membros ampliarem os contatos sociais e os vínculos afetivos”. Como bem pontuam (Pereira; Borges, Pereira, (2017, p. 70),

As feiras-livres são um importante canal de comercialização para a agricultura familiar, de relevância irrefutável, em que apresentam uma verdadeira teia de relações fazendo delas lugar social de trocas não apenas materiais, mas também, imateriais (sociais, históricas e culturais). São espaços públicos e lugares de interação onde diferentes racionalidades, para além da econômica, tais como a comunitária, a religiosa, a familiar e a societária se influenciam mutuamente, com imenso potencial para a reprodução social (PEREIRA; BORGES, PEREIRA, 2017, p. 70).

Relações de produção que favorecem às próprias famílias dos agricultores também foram evidenciados no estudo de Basquerote e Menezes (2019, p. 37) no município de São Bonifácio (SC), localizado na região da Grande Florianópolis. Os autores constataram que

O processo de produção agroecológica gera mais segurança no trabalho e maior qualidade de vida pelas suas características: a agroecologia garante menor contaminação dos agricultores e do ambiente, melhoria na qualidade do consumo. Antes de serem vendedores de produtos agroecológicos, agricultores são, acima de tudo, consumidores de sua própria produção.

Outro elemento de destaque nos depoimentos, foi a relação de confiança e envolvimento entre os sujeitos se dá na confiança que se estabelece entre eles, pois os consumidores que “comparecem à feira e consomem seus produtos, pois reconhecem as singularidades da qualidade da produção do feirante (PEREIRA; BORGES, PEREIRA, 2017, p. 76). Neste sentido, a fala de Osmar atesta a relação de confiança que possui com seus clientes.

Em mais de 20 anos de feira só uma vez uma pessoa levou produto e não voltou para pagar. Muitas vezes as pessoas querem comprar uma “coisinha” a mais e não tem dinheiro naquele dia, eu anoto e ela paga na outra semana. Muitas vezes eu nem lembro que os clientes deixaram algo pra pagar na semana seguinte. Acontece muitas vezes de deixarem o produto pago pra próxima semana. Em geral, quem procura nosso produto sabe quem somos, recebeu uma indicação de alguém e assim por diante (Osmar, agricultor, 58 nos).

Neste cenário, Mior et al (2014) destaca a capacidade de iniciativa dos agricultores familiares, em especial os agroecológicos, em agregar valor a produção, gerar renda, fortalecer a autonomia produtiva, manter redes de cooperação e estratégias de inserção nos mercados, entre outros. Por outro lado, Ferrari (2014) destaca a existência da preocupação por parte dos consumidores sobre a procedência dos alimentos. Assim, as “feiras livres vêm ocupando um espaço que permite engendrar diferentes relacionamentos com os consumidores e também diferentes convenções e construções de qualidade dos produtos ali transacionados” (p.129).

4 | CONCLUSÕES

Este estudo, analisou em que medida as feiras agroecológicas são espaços diferenciados de geração de renda, de comercialização e de fortalecimento das relações sociais a partir da experiência da Associação de Produtores Agroecológicos Semente do Futuro. Da análise dos dados percebeu-se que a produção agroecológica no âmbito da APASF tornou-se uma realidade concreta de geração de renda à medida que estas famílias retomaram o controle de todo o processo produtivo e agregam valor a produção. Como consequência, ocorre o desenvolvimento local por meio do desenvolvimento econômico e social destas famílias.

Constatou-se que atuar nas feiras agroecológicas promove a interatividade

entre os agricultores e os consumidores. Ambos desenvolvem vínculos que ultrapassam os limites comerciais e econômicos e despertam sentimentos de confiança, segurança e reciprocidade. Por um lado, os produtores sentem a necessidade de corresponder às expectativas de seus clientes. Por outro, os clientes confiam no que consomem por que conhecem a origem do produto e o seu processo de produção, a forma como ele chega à sua mesa e as pessoas que o produziram.

Evidenciou-se que as relações comerciais desenvolvidas entre os consumidores e agricultores da APASF, reconectam a produção e o consumo por meio das relações que se estabelecem entre o alimento e o contexto social, cultural, e ambiental. Nesta perspectiva, as noções de qualidade são redefinidas e atributos de natureza, tipicidade e artesanabilidade, passam a ser valorizados. Assim, afasta-se da relações meramente mercadológicas e padronizadas amplamente desenvolvidas na agricultura convencional e desenvolvem-se contatos diretos entre quem produz e quem consome o alimento.

Por fim, comprovou-se que na APASF, a feira agroecológica apresenta-se como espaço de transparência nos objetivos comerciais. Nela, agricultores e consumidores dialogam, trocam informações, se aproximam, discutem sobre o alimento que está à sua frente. Este ambiente promove a interpelação entre as partes, que perdura se ambos alcançarem seus objetivos.

REFERÊNCIAS

- BASQUEROTE, Adilson, T.S.; MENEZES, E. P. Agricultura familiar de base ecológica em São Bonifácio: desafios e perspectivas na agricultura familiar. In: SANTOS, C. C. **Agroecologia: debates sobre a sustentabilidade**. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019. p. 25-39.
- BASQUEROTE, Adilson. T.S. **Associação de produtores agroecológicos: gênero, migração e desafios da sucessão**. 2015. 152f. Dissertação (Mestrado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2015.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Lisboa: Porto Editora, 1994.
- CARPEGEANI, C. B. F.; FILHO, C. B. R. Caminho das Tropas: A Importância da preservação histórica e cultural como meio de preservação ambiental no Vale do Paraíba. **Revista Ciências Humanas**. Taubaté, SP, v.1, n. 1, 2009.
- ESTEVAM et al. Feiras livres e mercados de proximidades: estudo sobre o perfil dos/das consumidores/as na Região Sul Catarinense. In: ESTEVAM, D. O.; MIOR, L. C. **Inovações na agricultura familiar**. Florianópolis: Insular, 2014.p. 161-188.
- FERRARI, D. L. Entre a dádiva e o mercado: as trocas nas feiras livres? In: Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 51, 2013, Belém, PA. **Anais...** Brasília, DF: SOBER, 2013.

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.

GOMES JÚNIOR, N. N.; PIRES SILVA, R.; ALY JÚNIOR, O. Comercialização e segurança alimentar: buscando alternativas à exclusão. **Cadernos do CEAM**, v. 8, n. 31, UnB, 2008, p.113-132.

HAGUETTE, T. M. F. **Metodologias qualitativas na sociologia**. Petrópolis: Vozes, 1995.

LAPLANTINE, F. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

LOUREIRO, M. O. et al. Feiras livres e mercados institucionais: a rede Ecovida e a construção de circuitos de comercialização para produtos agroecológicos. In: Encontro da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 50, 2012, Vitória. **Anais...** Vitória: SOBER, 2012. 1 CD ROM.

NIEDERLE, P. A. Delimitando as fronteiras entre mercados convencionais e alternativos para a agricultura familiar. **Extensão Rural**, v. 16, p. 5-38, 2009

NIEDERLE, P. A.; SCHUBERT, M. N.; SCHNEIDER, S. Agricultura familiar, desenvolvimento rural e um modelo de mercados múltiplos. In: DOULA, S. et al (Orgs.). **A agricultura familiar em face das transformações na dinâmica recente dos mercados**. Viçosa: Suprema, 2014, v. 1, p. 43-68.

ORLANDI, E. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2003.

PEREIRA, Iviane Guimarães,;BRITO, Tayrine Parreira,; PEREIRA , Samanta Borges. A Feira-Livre Como Importante Mercado Para A Agricultura Familiar Em Conceição Do Mato Dentro (Mg). **Revista Ciências Humanas** - UNITAU, Taubaté/SP - Brasil, 2017, v. 10, edição 20, p 67-78.

PLOEG, J. D. V. D. **Camponeses e impérios alimentares**: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

RIBEIRO, E. M. et al. A feira e o trabalho rural no Alto Jequitinhonha: um estudo de caso em Turmalina, Minas Gerais. **Unimontes Científica**. Montes Claros, v.5, n.1, jan./jun. 2003.

SEVILLA-GUZMAN, E.; MONTIEL, M. S. Agroecología y soberanía alimentaria: alternativas a la globalización agroalimentaria. **PH Cuadernos**, 191-217, 2012.

SCARABELOT, M.; SCHNEIDER, S. As cadeias agroalimentares curtas e desenvolvimento local – um estudo de caso no município de Nova Veneza. In: ESTEVAM, D. O.; MIOR, L. C. **Inovações na agricultura familiar**. Florianópolis: Insular, 2014. p. 229-260.

YIN, R. K. Estudo de caso: **Planejamento e métodos**. Tradução Daniel Grassi. 2 ed. Porto Alegre: Bookmann, 2001.

ÍNDICE REMISSIVO

A

América latina 29, 31, 32, 34, 45, 46, 47, 48, 49, 54, 90, 92, 104, 105

Arqueologia Etnográfica 57, 58

Audiovisual 79, 80, 82, 86, 87

Autonomia cultural 33, 34

B

Brinquedo de cura 1, 4, 5, 6, 7, 9, 13

C

Colonialismo 31

Comunidade 1, 4, 8, 9, 11, 12, 21, 25, 26, 34, 35, 53, 59, 60

Comunidades tradicionais 2, 14, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 66

Conflito 16, 20, 23, 24, 25, 26, 92

Consumo cultural 90

Cosmologia 55, 61

Cultura 2, 2, 3, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 32, 34, 36, 39, 40, 46, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 79, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 94, 102, 103, 104

Cultura material 62, 64, 65, 66, 67

Cultura midiática 79, 80, 81, 83

Cultura popular 3, 16, 20, 22, 23, 24

Culturas diferenciadas 30

D

Desenvolvimento local 32, 36, 37, 42, 44

Desenvolvimento sustentável 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35

Direito à diferença 29

Direitos humanos 33, 34, 45, 46, 47, 49, 51, 52, 53, 54, 105

Discurso universalista 30

E

Ecosistemas 2, 3, 15

Educação 12, 14, 15, 20, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 78, 105

Estados multiculturais 29

Etnodesenvolvimento 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35

F

Feira agroecológica 36, 37, 43

Fronteiras 44, 79, 80

H

Hibridização 16, 24

I

Identidade nacional 22, 89, 94, 98, 102

Identidades culturais 21, 89, 90

Imaginário 3, 8, 21, 60, 62, 63, 82, 89, 94, 100

Interculturalidade 49, 54

M

Manguezais 1, 2, 3, 5, 6, 9, 10, 14, 15

Memória 13, 20, 22, 23, 58, 60, 62, 66, 67, 68, 69, 71, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 86, 87, 88, 91, 95, 98

Mercados alternativos 38

Mídia 22, 25, 79, 80, 81, 86, 87, 88, 91, 98, 99, 100, 103, 105

Migração 43, 52, 54

Morte 51, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 84, 91, 92

Multiculturalismo 20, 46, 47, 49, 50

N

Nações indígenas 56, 66

Narrativas 3, 55, 58, 59, 62, 66, 79, 80, 81, 83, 88, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 97, 102

Narrativas orais 55, 58, 59

Neocolonialismo na educação 49

P

Paradigma da complexidade 47

Paulo Freire 49

Periferia 16, 23, 25, 26, 105

Práticas materiais e simbólicas 55

Processo de produção 25, 42, 43

R

Relações de produção 41

Relações interétnicas 65

Relações sociais 19, 36, 37, 41, 42, 50

Religião afro-brasileira 2, 11, 13

Representações sociais 2, 1, 3, 8, 12, 14, 15, 89, 90

Ribeirinhos 33, 55, 56, 57, 59, 60, 63, 64, 65





T

Tambor de mina 1, 2, 3, 4, 6, 9, 11, 13





Televisão brasileira 89, 90, 91, 94, 95, 97, 98, 100, 103

Tempo 8, 10, 21, 22, 26, 40, 52, 53, 58, 61, 64, 69, 71, 76, 78, 80, 82, 83, 84, 85, 88, 94, 97, 99, 102

Territórios sagrados 62, 64

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
@atenaeditora 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

FENOMENOLOGIA E CULTURA: IDENTIDADES E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS 2

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

FENOMENOLOGIA E CULTURA: IDENTIDADES E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS 2